

## **Governo do Paraná assina acordo com Instituto Nacional da Propriedade Intelectual**

06/6/2005

Um acordo de cooperação assinado nesta segunda (06) entre a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) e o Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI) vai permitir a formação de profissionais especializados em inovação tecnológica e registro de patentes. “É fundamental para o desenvolvimento do Estado aprimorar a formação de seus pesquisadores e técnicos para que possam atender as exigências do mercado competitivo”, anunciou o secretário.

Rizzi falou na abertura do III Seminário sobre “A Propriedade Intelectual como Fator de Inteligência Competitiva”, promovido pela Secretaria/Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), com apoio da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Sistema FIEP, Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet-Pr) e instituições nacionais e locais de desenvolvimento científico e tecnológico. O seminário acontece no auditório do Cietep, com presença do presidente do INPI, embaixador Roberto Jaguaribe.

“Vivemos hoje um tempo de profundas transformações científicas e tecnológicas e de exigências de competitividade. Neste cenário, a inovação tecnológica, a propriedade intelectual e o registro de patentes são fundamentais para o desenvolvimento do Estado”, afirmou o secretário. Segundo ele, o Governo do Paraná, através da Seti e Agência Paranaense de Propriedade Industrial (APPI), com sede no Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), em Curitiba, já vem fazendo um trabalho nessa linha.

Iniciativas - Por isto, informou, para reforçar este trabalho e avançar nessas questões, oito técnicos do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual estarão em Curitiba a partir do dia 11, treinando pesquisadores e técnicos da área. O treinamento será dado na própria APPI. O treinamento prossegue até o dia 15. Conforme ainda o secretário, várias outras iniciativas vêm sendo tomadas pelo Governo do Paraná para promover o desenvolvimento científico-tecnológico.

Entre outras, estão a instalação no bairro do Jardim Botânico, do Tecnocentro, concebido para funcionar em sintonia com as demais instituições de ensino superior, de pesquisa e da iniciativa privada – Universidade Federal do Paraná, Sistema FIEP, Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP).

A idéia é estruturar, nesse bairro de Curitiba, um conjunto de instituições indutoras do desenvolvimento científico e tecnológico. “Dentro de uma semana teremos a APPI dentro do Tecnocentro”, adiantou o presidente do TECPAR, Mariano de Mattos Macedo. Além dessa agência, também serão instaladas no local várias incubadoras tecnológicas.

Patente - Para o presidente do INPI, embaixador Roberto Jaguaribe, o Brasil já é considerado um grande gerador de conhecimento científico-tecnológico. O problema - acrescentou, “é que somos subprodutores de patentes”. Conforme Jaguaribe, o registro de patentes no país está entre 0,1% e 0,2% ao ano, contra 1,6% de geração de conhecimento. “Mais de 90% de todas as patentes são concedidas a empresas fora do país. Isto é alarmante”, disse ainda na abertura do seminário.

Na opinião do presidente do Sistema FIEP, Rodrigo Rocha Loures, o Paraná é o segundo Estado em inovação tecnológica. “Nossa meta é fazer com que o Estado também ocupe essa posição no registro de patentes”, destacou. O empresário defendeu uma nova cultura de gestão tecnológica como forma de o país superar o atraso.

“Enquanto a Coréia e França, por exemplo, registraram no ano passado cerca de quatro mil patentes, o Brasil alcançou apenas 130. Isso é muito pouco”, comentou, lembrando ainda que o país gasta, em média, cerca de US\$ 2 bilhões/ano com remessas ao exterior, dedutíveis do imposto de renda, para pagar esforços de pesquisa feitos lá fora. “Mas internamente não disponibiliza mais do que R\$ 400 milhões para financiar projetos de pesquisa e desenvolvimento”.

## PRESIDENTE DA FIEP DEFENDE TRANSFORMAÇÃO DA CIÊNCIA EM PRODUTO



O presidente do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Rodrigo da Rocha Loures, defendeu na última segunda-feira (6/6), durante a abertura do 3º Seminário Propriedade Intelectual como fator de inteligência competitiva, em Curitiba, a necessidade de criação de mecanismos que propiciem um ambiente mais favorável para a transformação do conhecimento científico em produto. 'O Brasil é um dos países com maior geração de conhecimento, porém o aproveitamento disso pelo setor produtivo é muito baixo', disse.

Rocha Loures mencionou estudos apontando que o Brasil está entre as nações em desenvolvimento com os menores índices de registro de patentes, que é um dos principais indicadores para mensuração do processo de desenvolvimento tecnológico e inovativo. De acordo com o relatório anual do Sistema de Patentes Internacional (PCT), no ano passado foram feitos 121.264 pedidos de patentes no mundo. O Brasil entrou com 278 inscrições, enquanto a Índia fez 667 solicitações, Singapura, 423, e África do Sul, 401. Se a colocação do Brasil é baixa em termos mundiais, o presidente da Fiep destacou também que a situação do Paraná não é das melhores em se tratando do cenário interno. 'Ocupamos o segundo lugar na produção, mas estamos na lanterna na inscrição de patentes', afirmou. Para ele, a integração da indústria com a academia e institutos de pesquisa é essencial para reverter o quadro. 'Vamos nos organizarmos para em poucos anos colocarmos o Paraná no segundo lugar entre os Estados no que diz respeito a patentes', disse.

Durante a abertura do encontro, Rocha Loures lançou o projeto do Núcleo de Orientação de Propriedade Intelectual (NOPI), que está sendo estruturado no Sistema Fiep e entrará em funcionamento no segundo semestre deste ano. O serviço vai promover cursos, capacitações, palestras e eventos afins sobre o tema, como a adoção de medidas cabíveis para que se impeça a violação dos direitos de propriedade industrial, dos produtos e processos inovadores.

O presidente do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Roberto Jaguaribe, elogiou a união do setor industrial, academia e institutos de pesquisa, ao buscarem alternativas para ampliação dos índices de tratamento de produtos de tecnologia. 'A situação atual é alarmante', advertiu, contando que o País responde por 1,6% da geração de conhecimento no mundo e entre 0,1 e 0,2% no registro de patentes. Além disso, de um universo de 20 mil pedidos de inscrição de patentes, 80% vêm de outras nações e 90% dos registros efetivados dizem respeito a solicitações externas.

A aproximação entre os três setores foi a pauta do seminário. A diretora executiva do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/PR), Gina Paladino, falou sobre o funcionamento da Academia Paranaense dos Doutores para o Desenvolvimento, criada no ano passado a partir de parceria entre o Sistema Fiep e o Instituto Paraná Desenvolvimento (IPD). A finalidade da Academia é reunir a comunidade de doutores

do Paraná, descobrir competências, dialogar e buscar soluções para contribuir com o futuro do desenvolvimento do Estado, usando o conhecimento para ajudar na construção de uma comunidade sustentável e melhor de se viver